

Empresário tentou acordo

Antes de entregar ao **Correio Braziliense** a fita com a gravação da reunião com Armando Clóvis Mendes, o empresário Fernando Bomfim tentou negociar com o grupo de Amazonino Mendes, segundo seu próprio relato. Através de intermediários, fez uma série de exigências em troca do silêncio, das quais a principal era a demissão do secretário de Fazenda, Samuel Hannan, por improbidade administrativa. Segundo Bomfim, ele sabia que suas condições não seriam aceitas.

Na segunda-feira, Bomfim disse que havia recebido uma proposta de US\$ 30 milhões para não revelar a fita e outros documentos que diz ter em seu poder. A proposta teria sido feita pelo empresário americano Juarez Barreto, em nome de Adroaldo Moura da Silva, um dos encarregados da privatização de estatais do governo de São Paulo.

Adroaldo, Hannan, Barreto e Bomfim são protagonistas de uma história de conhecimento público em Manaus. O caso envolve a compra de 132 carros Ford Explorer para a polícia do Amazonas. Ao comparar o preço da concorrência, vencida pela Silex Trading — uma das empresas do grupo paulista Silex, do qual Adroaldo seria um dos diretores — com o do contrato assinado com o governo, o deputado estadual Eron Bezerra (PC do B) encontrou uma diferença, contra o estado, de US\$ 315.935,54.

AJUDA

O deputado já havia denunciado o caso na Assembléia Legislativa, à Procuradoria de Justiça do Estado e à Procuradoria Geral da República, quando recebeu uma ajuda inesperada: o empresário Juarez Barreto, americano filho de brasileiros, proprietário da North American Export Agencies (Naea), entregou-lhe cópia de denúncia feita ao Banco Central e à Polícia Federal contra Samuel Hannan e Adroaldo Moura da Silva, no dia 16 de novembro de 1995.

Barreto acusava os dois de usarem sua empresa, com sede em Nova York, para transferir ilegalmente US\$ 9 milhões para o exterior, com falsificação de sua assinatura. Depois da denúncia, Adroaldo e Hannan tentaram fraudar uma procuração dando poderes ao advogado Paulo Murray para retirar a acusação, o que não foi possível devido a exigências do Banco Central.

As acusações acabaram retiradas por Barreto, em novembro de 1996, depois de um acordo patrocinado por Bomfim, em São Paulo. A reunião foi descrita por Bomfim em artigo publicado no *Jornal do Norte*, em 3 de maio.

No artigo, Bomfim diz que promoveu o acordo “por lealdade a um amigo de mais de 30 anos” e que o acerto custou aos dois denunciados “um valor que só revelarei em juízo”. Ao **Correio**, ele disse que o amigo citado é o governador Amazonino Mendes e que o preço do silêncio de Barreto foi US\$ 1,5 milhão.

João Pires/AE/Arquivo



Adroaldo Moura: acusado de ter tentado comprar silêncio de Bomfim